



COMPETIÇÃO

GLOBAL MANAGEMENT CHALLENGE COMPETIR PARA APRENDER

POR PEDRO C. GARCIA

Gerir uma empresa num simulador interactivo é o desafio do Global Management Challenge, lançado a estudantes e profissionais. Os parceiros têm como objectivo ajudar os seus alunos e quadros a aperfeiçoarem as suas competências no trabalho.

O Global Management Challenge (GMC) é uma competição que ajuda a formar gestores desde 1980, ano da sua criação por Luís Alves Costa, presidente da SDG – Simuladores e Modelos de Gestão, e por Francisco Pinto Balsemão, presidente do grupo Impresa, fundadores da competição já presente em mais de 30 países.

O desafio lançado a estudantes e profissionais é o de gerir uma empresa num simulador interactivo – um repto aceite, em 2013, por 448 equipas compostas por 1139 estudantes e 712 quadros de empresas, apenas na edição portuguesa.

As principais vantagens do GMC passam pelo desenvolvimento de competências de Gestão, pelo aperfeiçoamento de soft skills como capacidade de trabalho em equipa, e pelo espaço privilegiado de networking que se cria entre participantes. Um conjunto de benefícios apelativo para as empresas, focadas no desenvolvimento dos seus quadros, e para as universidades, empenhadas em ajudar os seus alunos a aperfeiçoarem competências necessárias para o mercado de trabalho.

A Human Resources Portugal mostra-lhe as motivações de quatro parceiros do GMC – Católica Porto, Instituto Superior Técnico, Grupo Nors e Siemens Portugal –, para entrarem na competição.

Flexibilidade num mundo global

Parceira do Global Management Challenge desde o ano lectivo 2010/2011, a Católica Porto encara a competição como uma forma de ajudar à diferenciação dos seus alunos.

Na última edição da eliminatória organizada ao nível da universidade, o Católica Porto Management Challenge, «participaram 298 estudantes de licenciatura e mestrado de diferentes unidades académicas da Católica Porto, como a Faculdade de Economia e Gestão, Escola de Direito, Faculdade de Educação e Psicologia, Escola Superior de Biotecnologia, com idades compreendidas entre os 19 e os 23 anos», segundo Valquíria Dias, coordenadora executiva da Strategic Leadership Hub da universidade.

O GMC está alinhada com a filosofia da Católica Porto de «reforçar o modelo de ensino que a Faculdade de Economia e Gestão privilegia, o de aproximação ao mercado de trabalho antes da conclusão da licenciatura, com vista ao desenvolvimento do perfil dos licenciados da faculdade: jovens dinâmicos, empreendedores e profissionais competentes para as empresas», segundo Valquíria Dias.

Esta experiência de “imersão” no mundo das empresas é necessária, defende Valquíria Dias, já que, «na era da globalização, das novas tecnologias e da mudança macroeconómica, dos cenários de trabalho de incerteza e da fluidez nas actividades em que não há funções padrão, é necessário graduados competentes tecnicamente, mas também flexíveis, responsáveis e capazes de trabalhar em equipas multidisciplinares, com autonomia, iniciativa e capacidade de decisão.»

As equipas compostas por profissionais e alunos são encorajadas pela universidade: «A equipa da Católica

Porto/EDP ganhou a final nacional do GMC em 2012 e é um excelente exemplo do sucesso das equipas mistas (quadros e estudantes). O “consultor sénior” assume-se, muitas vezes, como mentor.»

E a adesão dos alunos tem sido positiva, revela Valquíria Dias: «A participação dos nossos estudantes nesta competição tem vindo a aumentar de ano para ano. Os testemunhos entusiastas dos participantes do ano anterior também têm contribuído para o crescimento da participação.»

Trazer os alunos às empresas

O Instituto Superior Técnico é parceiro do Global Management Challenge desde 2008, numa aposta em aproximar a universidade ao mundo empresarial.

Ajudar os alunos a aplicar os conhecimentos aprendidos em aula em contexto empresarial ainda durante a universidade é o objectivo do Instituto Superior Técnico (IST), de Lisboa, ao associar-se ao GMC.

O empenho em dar aos alunos a possibilidade de terem uma experiência empresarial no decorrer dos cursos é explícito na criação do IST Management Challenge (ISTMC), uma competição interna à semelhança do GMC, integrado na disciplina de Gestão, comum a todas as licenciaturas, desde 2008. «No IST já participaram 1712 equipas envolvendo 7052 alunos. Os melhores grupos são convidados a integrarem outras simulações empresariais até ao nível da competição internacional GMC», explica Teresa Lemos, professora associada da universidade.

As vantagens de participar no GMC passam por «entrarem em contacto, num ambiente internacional e competitivo, com um conjunto de conceitos e ferramentas que lhes irá dar mais-valias que não são possíveis de transmitir

O DESAFIO LANÇADO A ESTUDANTES E PROFISSIONAIS É O DE GERIR UMA EMPRESA NUM SIMULADOR INTERACTIVO



numa sala de aula», como «compreender a natureza sistémica e integrada das organizações, avaliar a multidisciplinaridade e recursos necessários ao funcionamento das organizações, melhorar as suas competências de trabalho e decisão em grupo e também a gestão de relações inter-pessoais.»

Algumas das equipas do IST que participam no GMC são mistas, «uma excelente mais-valia porque potenciam a interação Universidade-Empresa», salienta Teresa Lemos.

«A participação em competições de Gestão traduz a aplicação de uma opção estratégica do IST ao reconhecer a necessidade dos futuros engenheiros complementarem as competências técnicas com as soft skills que são imprescindíveis e críticas quando os engenheiros se integram no mercado de trabalho», conclui.

Objectivo: vencer

A parceria do Grupo Nors com o Global Management Challenge foi inaugurada em 2011 com a participação de cinco equipas na competição nacional.

Um início auspicioso, considera Carla Teixeira, directora de Capital Humano e Comunicação Corporativa da empresa, já que «uma das equipas Nors chegou à semi-final.»

«Desde o início que assumimos este desafio como uma estratégia de desenvolvimento de jovens colaboradores, treinando-os em competências transversais, com a pressão

e exigência que uma competição nacional acarreta», reforça Carla Teixeira.

«Na sua vertente externa, assumimos que estar associados a uma competição internacional, com a credibilidade que o GMC tem é, sem dúvida, um factor que nos faz querer continuar a participar», salienta, trazendo, ao mesmo tempo, «uma proximidade aos nossos pares e competidores económicos que sempre cultivámos e pretendemos reforçar.»

Contudo, o impacto interno é a principal razão do investimento da Nors no GMC ao nível do desenvolvimento de Pessoas. Com o arranque da competição, e devidamente tutorados por antigos participantes, «as equipas são acompanhadas semanalmente e os seus resultados publicados com assiduidade para que toda a organização acompanhe e reforce estas equipas que nos representam.» Esta é uma forma de, acrescenta Carla Teixeira, «distinguir colaboradores que consideramos promissores no desenvolvimento dos nossos negócios.»

Esta aposta no Global Management Challenge como ferramenta de motivação e desenvolvimento dos colaboradores vai continuar, reforça: «A Nors pretende continuar a fazer história com as suas participações e por isso já alargou a sua participação nesta competição ao Brasil e a Angola. (...) O objectivo

cimeiro da Nors nesta competição será sempre vencer!», conclui.

Formar para inovar

A Siemens Portugal encara o Global Management Challenge como uma competição em linha com a cultura de reforço de competências da empresa.

Rute Paulino, Learning Manager da Siemens, conta como nasceu a ideia de se associarem ao GMC: «O primeiro contacto directo que tivemos ocorreu há cerca de cinco anos, na cerimónia de entrega de prémios da Final de Portugal, para a qual fomos gentilmente convidados. Logo nesse momento tivemos oportunidade de constatar o ambiente de entusiasmo, dinamismo e dedicação das equipas finalistas, o que, de imediato, nos incutiu um grande interesse e vontade de nos juntarmos a esta iniciativa. Quando julgámos ser o momento certo, abraçámos este desafio.»

A primeira equipa da Siemens Portugal competiu há três anos. A experiência positiva acabou por significar um reforço da participação da tecnológica nos anos subsequentes, «que se traduziu no apoio a 12 equipas até ao momento», segundo Rute Paulino. Uma competição que se adequa «à nossa cultura de reforço e consolidação contínuas das competências dos nossos colaboradores.»

«Procuramos que a diversidade de competências seja a tônica dominante, com o objectivo de abordarmos as decisões de Gestão a partir de diferentes pontos de vista, pelo que temos tido equipas compostas por jovens, e alguns menos jovens, colaboradores com valências nas áreas da Gestão, Finanças, Project Management, Marketing, entre outras», segundo a Learning Manager da Siemens.

Aprender é, assim, o objectivo, de forma a trazerem, no final, valor acrescido para a empresa. «Acima de tudo procuramos que as nossas equipas encontrem no GMC um momento de aprendizagem de excelência. Privilegiamos a complementaridade de competências nas nossas equipas, mas também a elasticidade para repensar variáveis, reinventar soluções e inovar. No fundo, aquela que é a abordagem da Siemens Portugal no negócio real», conclui Rute Paulino. ●

1. Carla Teixeira, directora de Capital Humano e Comunicação Corporativa Nors

2. Rute Paulino, Learning Manager da Siemens

3. Valquiria Dias, Coordenadora Executiva da Strategic Leadership Hub da Católica Porto

4. Teresa Lemos, professora associada IST